

Informativo de Mercado Mensal

Fevereiro 2019



CENÁRIO MACRO – Doméstico

| País/Região | Tema | Situação Atual | Perspectivas |
|-------------|-----------------------------|---|---|
| Brasil | Atividade e Inflação | <p>Junto à falta de clareza sobre a estratégia de aprovação da reforma, a evolução do ritmo de crescimento da economia também traz preocupação. No quarto trimestre de 2018, o PIB cresceu somente 0,1% em relação ao terceiro trimestre. Apesar de o resultado não ter surpreendido, o fraco desempenho da atividade no período levou o PIB de 2018 a crescer somente 1,1%, a mesma variação observada em 2017.</p> | <p>Além de a economia patinarem 2018, o avanço do PIB no quarto trimestre e, principalmente, a frustração com os primeiros indicadores de 2019 sugerem uma recuperação no ano mais lenta do que anteriormente esperada. Qualquer aceleração mais pujante da atividade segue cada vez mais dependente da aprovação da reformada Previdência</p> |
| | Política Monetária | <p>Aprovado por unanimidade em sabatina no Senado, Roberto Campos Neto, elogiou o trabalho realizado pela atual diretoria do Banco Central e aos e posicionou sobre política monetária, defendeu a postura adotada pela atual diretoria de cautela, serenidade e perseverança.</p> | <p>O cenário de retomada mais lenta do crescimento, por ora, não levou o novo presidente do Banco Central a dar indicações de mudanças na condução da política monetária. Apesar de a avaliação do balanço de riscos poder ser mais favorável, a autoridade monetária não deve se comprometer com os próximos passos da política monetária. Os membros do Copom devem novamente ponderar que as próximas decisões do comitê serão pautadas com cautela, serenidade e perseverança.</p> |
| | Político | <p>Em relação à reforma da Previdência, a equipe econômica liderada por Paulo Guedes apresentou a proposta final ao Congresso. Como indicado ao longo das negociações nos últimos meses, a proposta é ampla e atinge todos os segmentos da sociedade. Enquanto que alguma diluição da proposta inicial é esperada em função do longo processo de negociação com o Congresso, a maior preocupação no momento é com a capacidade de articulação política do governo para evitar desidratação dos principais pilares da proposta e, principalmente, não atrasar o processo de tramitação da reforma.</p> | <p>A perspectiva de aprovação da reforma da previdência ainda segue dependente da coordenação e interlocução do núcleo político de Bolsonaro com o Congresso tão fragmentado e também como será a postura de Bolsonaro em relação à necessidade de aprovar a reforma da Previdência. O empenho do presidente eleito em defender a reforma e a condução das negociações com os líderes partidários nos próximos meses serão determinantes para compreender se os bons avanços observados em fevereiro se traduzirão em probabilidade relevante de aprovação da reforma necessária nos próximos trimestres.</p> |

CENÁRIO MACRO – Internacional

| País/Região | Tema | Situação Atual | Perspectivas |
|--------------|----------------------|---|--|
| Global | Crescimento Global | Ao contrário do que ocorreu ao longo do primeiro mês de 2019, fevereiro foi marcado pela volta da preocupação do mercado em relação às perspectivas de crescimento global. O alívio trazido pela postura do FED em termos de uma política monetária menos contracionista, não se estendeu para fevereiro e foi substituído pela apreensão em relação aos riscos relacionados à evolução da economia global. | A atividade econômica global deve continuar mostrando moderação a medida que atinge o pico do ciclo de crescimento. Enquanto isso, o fim do ciclo de crescimento e fatores incomuns devem contribuir para aumentar a volatilidade, por causa disso, as autoridades monetárias devem flexibilizar o discurso para atenuar esse movimento. |
| EUA | Atividade e Inflação | Nos Estados Unidos, o ISM de fevereiro recuou de 56.2 para 54.2 e atingiu o menor nível desde novembro de 2016 - voltando a trazer questionamentos acerca de sustentabilidade do crescimento norte-americano frente a desaceleração do resto do mundo. A inflação segue bem comportada, com o índice cheio avançando 1.6% e o núcleo 2.2%-ambos em torno da meta estipulada pelo Fed de 2.0%. | A medida que os incentivos fiscais não conseguem gerar ganhos de produtividade, o crescimento nos Estados Unidos deve começar a mostrar sinais de moderação em relação ao ritmo em linha com o PIB potencial. No entanto, no curto prazo, o aperto das condições financeiras traz incerteza a respeito da intensidade da desaceleração. |
| | Política Monetária | Powell, em testemunho para o Congresso norte-americano, enfatizou que a economia segue saudável, com crescimento sólido, pleno emprego e inflação controlada. No entanto, para Powell, as incertezas relacionadas às condições de crescimento globais demandam a ciência no processo de retirada dos estímulos monetários. | Os últimos sinais dos membros do Fed sugerem uma trajetória mais suave de aumento de juros e redução limitada do balanço patrimonial do FED. Na última reunião de política monetária, apesar de reconhecer a solidez da economia norte-americana, o FED ajustou o discurso e prometeu paciência no que tange aos futuros aumentos na taxa de juros, mostrando preocupação com o aperto das condições financeiras e econômicas ao redor do mundo. |
| Zona do Euro | Atividade e Inflação | Na Zona do Euro, além do indicador de confiança dos negócios mais importante da Alemanha ter recuado para o menor nível desde 2014 em meio ao clima político turbulento nos países europeus, o PMI de manufatura registrou 49.3 pontos e recuou para o menor nível desde junho de 2013, ficando abaixo dos 50 pontos que separa a expansão da atividade manufatureira da contração. | Apesar de a política monetária acomodatória e o mercado de trabalho em recuperação fornecerem suporte para retomada da atividade e inflação da Zona do Euro, a desaceleração do crescimento global e o aperto das condições financeiras adicionam riscos para o crescimento da região. |
| | Política Monetária | O presidente do BCE, Mario Draghi, apontou na reunião de política monetária de janeiro que o balanço de riscos para o crescimento agora é negativo e que a fraqueza nos indicadores econômicos deve persistir no curto prazo. | O Banco Central Europeu comunicou a possibilidade de aumento de juros somente a partir do final de 2019. Não foi de fato o período pelo qual irá durar o programa de reinvestimento, mas o comunicado afirma que esse período pode durar muito além do primeiro aumento de juros, de maneira a suportar as condições de liquidez e a acomodação monetária. |
| China | Atividade | ChinaAtividadeNaChina,oPMIdemanufatura,considera doudosprincipaistermômetrosdaatividaedeconômica, ficouabaixodasexpectativasdomercadoe permanece uinferioraos50pontos—oqueindicacontração da atividade econômica. | Sem solução definitiva para as negociações comerciais com os EUA e com expectativa de desaceleração do crescimento global, as medidas introduzidas pelo governo chinês no começo de 2019 não garantem que a China evitará uma desaceleração abrupta do PIB. |

DESTAQUES

Em fevereiro a projeção dos juros no mercado futuro subiu em toda a extensão da curva. O vencimento de 2 anos subiu 0,11% a.a., fechando em 6,59%. Nos vencimentos mais longos, a taxa subiu 0,13% a.a. para o prazo de 3 anos e 0,14% para o prazo de 5 anos, fechando em 7,93% e 8,56% respectivamente. O mercado adotou um tom mais cauteloso e apesar da percepção geral de que a atividade econômica está em lenta recuperação, notícias do Congresso referente a Reforma da Previdência apresentada pelo governo começam a trazer maior volatilidade no mercado.

BOLSA

O principal destaque positivo no mês foi a posição em Movida <MOVI3>, que apresentou bons resultados para o quarto trimestre de 2018, com forte crescimento de volume e expansão de margem, mostrando que a companhia está conseguindo endereçar os problemas operacionais que enfrentou em 2018. Um destaque foi a recuperação vista em Seminovos após o reposicionamento da marca, com a melhoria do mix ajudando a estratégia de precificação da companhia. Por outro lado, o principal destaque negativo no mês foi a posição em Sabesp <SBSP3>. Ao contrário do que aconteceu no mês anterior, em fevereiro cresceram as preocupações ao redor da privatização da companhia por conta de divergências internas no Governo de São Paulo. Alguns membros passaram a defender mudanças na medida provisória que atualiza o marco legal do saneamento (MP 868) para que a Sabesp não perca sua vantagem competitiva de isenção na participação de licitações públicas para assinatura de novos contratos com os municípios, e a dar preferência ao plano de capitalização. Outro destaque negativo foi a posição em CPFL <CPFE3>, devolvendo parte da boa performance de Janeiro. Enxergamos uma boa relação risco-retorno neste investimento e esperamos um desfecho para a readequação da companhia às regras do Novo Mercado em breve.

Fonte: Claritas Administração de Recursos Ltda.*

** A Claritas Administração de Recursos Ltda. ("Claritas") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e exposto consentimento da Claritas.*



Unimed Seguradora S.A. | CNPJ/MF 92.863.505/0001-06 | Reg. SUSEP 694-7
Alameda Ministro Rocha Azevedo, 366 - Cerqueira César | CEP: 01410-901 | São Paulo - SP
Atendimento Nacional: 0800 016 6633 | Atendimento ao Deficiente Auditivo: 0800 770 3611
Ouvidoria: acesse www.segurosunimed.com.br/ouvidoria ou ligue 0800 001 2565
www.segurosunimed.com.br